

Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEFF, cedido gentilmente pelo psicólogo e fundador da Casa Fernando Ben, de forma gratuita.

Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI N° 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

Série Opinião



Bate papo com

**Fernando Ben &  
Pastor Alexandre Marques**



Instituto do Estudo  
da Filosofia de Fátima

Série Opinião: *II - Bate Papo*

SÉRIE OPINIÃO:

*II- Bate Papo*

com Fernando Ben e

Pastor Alexandre Marques

(Doutor em Filosofia e Professor Universitário)

Rio de Janeiro, 2021

IEFF

3

Série Opinião: *II – Bate Papo*

**CATALOGAÇÃO PREPARADA NA  
PRÓPRIA EDITORA**

Ben, Fernando

Série Opinião: II – Bate Papo

Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2021, 61  
páginas;

14x21cm

ISBN, 978-65-996773-0-4 by IEFF

Título: Série Opinião: II – Bate Papo  
Dezembro de 2021. Publicado no Brasil |

Published in Brazil

Transcrição dos áudios: Rosana Andrade

Revisão ortográfica: Rosana de Andrade

Arte da capa: Andrea Modesto

Miolo e edição: Thais Teixeira

4

**FERNANDO BEN CONVIDA**  
**PASTOR ALEXANDRE MARQUES**  
**CABRAL** (Doutor em Filosofia e Professor  
Universitário)

Transcrição da *live* que ocorreu na rede social  
Instagram, no dia 29 de setembro de 2021.

**Fernando Ben:** Hoje o meu convidado é um cara sensacional. Pastor evangélico da Igreja Reformada Ecumênica, aqui da cidade do Rio de Janeiro. Ele é filósofo, Mestre e Doutor em Filosofia e Professor da UERJ.

Como vai pastor?

**Pastor Alexandre:** E aí amigo, como você está, Fernando, tudo bem?

**Fernando Ben:** Tudo bem.

Explica para nós, como é essa proposta da Igreja Reformada Ecumênica?

**Pastor Alexandre:** Reformada são as igrejas geralmente de tradição Calvinista. Na Europa Calvino foi um dos reformadores do século XVI. Ele é talvez o nome mais famoso, depois de Lutero, da reforma do século XVI.

E a partir dele surgiu essa tradição. Que se chama Tradição Reformada.

Então surge a Igreja Presbiteriana, com uma pessoa chamada Jhon Knox, na Escócia, cuja base é presbiteriana. E o pensamento reformado, ele migra para diversas tradições do chamado Protestantismo Histórico.

Nós fizemos questão de segurar um pouquinho esse nome, porque um dos lemas da tradição reformada em latim é "ecclesia reformata, semper reformanda". Que significa: igreja reformada, sempre se reformando. Ou seja; o ideal da reforma protestante, não está só no protesto. É um

dos ideais mais bonitos também. A ideia do protesto pela liberdade atrelada à fé e ao sinal maior dessa fé, que segundo Lutero é o amor.

Esse é o primeiro, mas o segundo é que essa reforma ela nunca é definitiva. Porque enquanto nós somos peregrinos nessa vida, a vida tem reticências e não ponto final. Então a gente tem que estar sempre se reinventando. A gente preservou essa palavra, que é um conceito, mas ao mesmo tempo a gente quando surge a partir do legado do pastor” Nehemias Marien” de onde eu vim, e também do pastor Jonas Resende, dois pastores que na minha vida foram grandes mestres espirituais, nos legaram o presbiterianismo, portanto a tradição reformada, mas sempre com a perspectiva ecumênica. Só que o ecumenismo tradicionalmente é o diálogo entre tradições distintas da mesma religião.

Então, vários Cristianismos, vários Judaísmos, vários Islamismos etc.

Só que, aos poucos, essa experiência para gente, para nossa caminhada, já não fazia muito sentido.

Você, por exemplo, Fernando, a gente estava falando agora pelo WhatsApp, antes de eu celebrar um culto às 18h, e eu falei para você, vai falar hoje vovó Maria Conga no nosso culto.

Vovó Maria Conga foi lá hoje, através de uma moça que acabou de entrar aqui, a Clarice que é uma médium com vocação sacerdotal até. Ela incorporou e a vovó deu um show. Ela falou sobre a relação de palavra e poesia. Olha que coisa linda!

Assim como já foi Maria Padilha, Rainha das Sete Encruzilhadas. Assim como já foi o caboclo da Clarice, que é o Águia Branca.



Foi também, a Preta Velha, da mãe Viviane de Oxum, que é a Vovó Cambinda do Cruzeiro da Almas.

Esteve conosco, num culto, Lívio Barbosa e fez psicopictografias e até o Waldemar Falcão, esteve com a gente também e falou do mapa da igreja, e deu uma palestra sobre a proposta da igreja.

Então a gente resolveu repensar essa reforma, pelo viés de um ecumenismo que seja, eu diria, antropocósmico, no sentido das expressões culturais humanas e também dos ecossistemas, das nossas relações como Francisco de Assis, com outros seres não humanos que tem tanta dignidade e, às vezes, até mais que a gente, de compor a vida na terra.

Então, é um ecumenismo que quer apontar para essa casa comum. A palavra grega Oikos, de onde vem o ecumenismo, é casa, mas é casa comum. Então, vem você

Fernando com a gente e incorpora e faz as psicografias e dá palestras e fala de Kardec.

A ideia é pensar um espaço onde a casa comum seja celebrada de tal forma que a diversidade tenha vez e tenha voz.

**Fernando Ben:** Bom, bom! Lembrando a todos (as), até conversei com o pastor sobre isso, essa *live* a gente vai gravá-la, uma das voluntárias da Casa de Fátima, que até entrou aqui, que é a Fátima, vai fazer a transcrição, vai transformar num livro, esse livro gratuito em PDF, vai ser colocado na Casa de Fátima para quem quiser baixar, ler, procurar para poder se inspirar, para fonte. Então só lembrando isso que é bem importante.

De lá para cá que a gente se encontrou, foi muita mudança. A gente aqui também acabou seguindo um caminho mais ecumênico, e a Casa de Fátima ficou muito aberta assim também.

A gente recebe; já recebi mais, agora está mais amplo, visita de Padres, de Pastores, do pessoal da Umbanda, do Candomblé, os Espíritas que são mais mente aberta, aí vem também, então isso é muito bom.

E também o trabalho social, que isso é o que mais nos une. Porque, por exemplo, a gente recebe doações, faz contato com o Maranata, que é da igreja Católica, do pessoal que faz o tratamento por questão de drogas. Temos o contado com a igreja daqui, com a Igreja Evangélica também, então isso é muito legal. É isso que dá força para gente.

Agora, o interesse que a gente tinha é o seguinte:

Na Filosofia de Fátima, que é a base de estudos que a gente encontrou, deixa eu falar para você pastor, que eu acho que é muito interessante isso, a gente tomou como base de ponto de partida para o

estudo, um livro do segundo grau das escolas do Paraná sobre Filosofia.

Então a gente estuda Filosofia Básica com ele, desde mitos e tal. As mensagens recebidas por Fátima e a gente debate sobre as ações sociais.

Talvez as escolas nem estudem isso, a garotada nem estude. Mas a gente pegou os grupos de estudos, aqui da casa. A gente pegou isso para poder debater e abrir a mente. Porque a gente queria desaprender, para não aprender da forma errada. A gente queria desconstruir.

Então pastor, como é que a gente faz para aprender de uma forma desconstruída, sem ficar preso às ideias centrais passadas, como fossem as verdades absolutas?

**Pastor Alexandre:** Meu amigo, se não me falha a memória, eu posso estar enganado né, a Mentora da casa de vocês,

teria sido a filósofa Hipátia (grega), não é isso?

**Fernando Ben:** Isso, isso!

**Pastor Alexandre:** Então vocês estão num caminho, rapaz, muito maluco, porque ela era guerreira também. Era uma pensadora, guerreira Neoplatônica. A mulher sabia matemática à beça. Então quer dizer, era o que eram as Filósofas e filósofos da antiguidade, né?!

Há muitos estudos do século XX que dizem que a Filosofia, essa palavra, palavra grega, de um amor, de uma paixão, de um tesão, a gente poderia dizer em português, pela sabedoria, que segundo Tales de Mileto, ela jamais poderia ser posse de um mortal, mas sempre seria o foco de amor dos mortais.

Então não é posse, é exercício!

Então havia entre os gregos e as gregas, como Hipátia, por exemplo, a ideia de que,

antes da Filosofia ser um discurso, uma Doutrina que faz parte de uma escola, ela era uma forma de existência, assim que os históricos falavam.

A filosofia era uma maneira de viver. O discurso nascia desse viver e voltava para esse viver. E o que diz esse discurso? Ele não é um retrato da realidade. Ele é um ensaio de nós mortais em meio a esse caleidoscópio, a esse mosaico que é a vida. A gente tenta criar sistemas em aberto, para nossa vida fazer sentido nesse todo. Esse todo aberto, não um todo fechado. Então faz parte desse exercício que é a Filosofia. E eu diria, com a mentora de vocês no nome lá de trás, com a Hipátia, é um exercício que não se apossa, mas é um exercício que se reinventa.

Qual é a questão então aí?

É que nós ocidentais, não por causa dos gregos ou dos romanos, sobretudo por

causa da modernidade ocidental, a gente acha que educação é informação., é acúmulo. É Hipertrofia cerebral.

A gente acha nesse sentido, que quanto mais as informações são assimiladas por nós, mais a gente conhece o mundo, a verdade, assim por diante.

Essa é uma pedagogia interessante que, de alguma maneira, muitas escolas contribuíram para isso. Aprender a aprender. Dizem vários pedagogos e pedagogas. É difícil aprender a aprender, mas tem um exercício mais difícil do que aprender a aprender, que os orientais sabem muito mais que a gente, que o povo Iorubá de onde vem o candomblé gueto nagô, sabe muito mais que a gente, Que a tradição sufi dos muçulmanos, da mística muçulmana, sabe mais que a gente e, outras tantas tradições. É aprender a desaprender!

Por exemplo:

Eu estava conversando com um amigo meu, que é um monge budista - posso te apresentar Fernando, para você fazer uma *live* com ele - que é um mestre, um grande, um querido amigo, sempre participa da nossa comunidade, eu já estive no templo dele algumas vezes, é uma pessoa sensacional, o Alcio Braz, o monge zen.

Um dia estava conversando com ele sobre algumas histórias zen. Os koans, aquele método de aprendizado, desconstruindo perguntas e respostas, deixando a dúvida mobilizar o ser humano, sem dar respostas cabais e tal e ele estava dizendo para mim que, o Zen Budismo desenvolveu sobretudo o a partir do século XIII, uma ideia interessante. O monge, ele aprende a aprender.

Ele divide o seu tempo. Ele tem momentos do dia onde ele tem meditações, onde ele



recita sutras, onde ele tem leituras, onde ele faz atividades e tal, mas, quando ele experimenta o shunyata, o vazio, esse vazio libertador, quando experimenta o nirvana, esse estado de plenitude, que não é uma posse, ele aprende a desaprender o que aprendeu.

Então o que me parece o grande desafio, é que nós que viemos de certas tradições religiosas, nós temos o dever, não de cultivar a religiosidade por si só, os ritos, as doutrinas, isso é muito bom saber, mas a gente tem que se nutrir da espiritualidade que atravessa as religiosidades. A espiritualidade ela não é posse. Ela é um exercício contínuo.

E, por ser um exercício contínuo, faz parte da espiritualidade o desaprendizado, a descalcificação, a gênese da dúvida, o espanto pelas novas questões, a dor de ver

os seus olhares se dilatarem, as perspectivas se abrirem.

Vou citar um caso para você, que eu gosto de citar, tem no evangelho de Marcos, mas também tem de Mateus. Capítulo XV do evangelho de Mateus é o mais conhecido:

Jesus se depara com uma Cananeaia. Os judeus odiavam os cananeus, eles eram estrangeiros, idólatras, politeístas, tinham duas grandes divindades masculinas e duas femininas correlatas. É a divindade El e a Baal, aonde veio belzebu por exemplo. Eles abominavam aquela tradição, mas aquela tradição era riquíssima. El era a divindade da sabedoria, mais ou menos como o candomblé tem. A Grécia antiga tem divindades específicas para sabedoria, que é bonito ver isso né. É uma divindade que você olha e fala: Orunmilá (sabedoria) pah! Sofia, pah! E ele tinha outra divindade que era a divindade dos ciclos de reinvenção, da

fecundidade, da renovação. É assim com os Cananeus. Essa mulher estava com uma filha endemoninhada e demônio, naquela época, podia significar muita coisa, mas uma coisa é certa, onde havia noção de demônio na tradição judaica, havia fragmentação na vida humana. Era uma destruição e não uma desconstrução. Essa mulher deve ter passado por todos os ritos da sua tradição religiosa. Ela vai até Jesus e fala: “Jesus, eu soube que você poderia curar minha filha”.

E Jesus – está escrito no texto eu não estou inventando -Jesus foi preconceituoso. Ele fala para ela, o preconceito da época dele, que dizia o seguinte: Virá um Messias para a tradição de Israel, vai libertar a tradição de Israel e a tradição de Israel vai libertar as outras nações, para colocar todas as nações a serviço do Deus de Israel. Isso era um preconceito religioso. Isso era intolerância religiosa.

As mulheres não deveriam falar frente à frente com um homem judeu, na Judéia por exemplo. Essa mulher fala frente à frente, sendo uma estrangeira.

E Jesus reproduz o preconceito do seu tempo. Ele foi machista, ele preservou uma cultura patriarcal. Ele foi religiosamente intolerante.

Ele diz para ela: Eu não devo dar o pão para os cães, mas para as ovelhas perdidas da casa de Israel.

Cão era como ele chamava os cananeus. Ele chamou a mulher e a filha de cadelas. Eu não devo dar às cadelas, o pão que eu vim dar ao meu povo.

Isso fazia parte do seu tempo. Jesus era filho do seu tempo. E a mulher enfrenta Jesus e diz assim: Mas até os cães, as cadelas comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

Ela enfrenta Jesus, ela confronta Jesus, não abaixa a cabeça. Ela foi uma pomba gira, eu diria, na linguagem da umbanda. Cabeça erguida, não vou me reduzir ao machismo.

E aí Jesus para, Fernando, e diz assim: Nunca vi tamanha fé como esta!

No outro texto ele diz: Mulher, grande é a tua fé!

E ela era Cananeia, os ritos, os códigos, a doutrina não tinha nada a ver com a de Israel. E ele diz que a fé dessa mulher era grande.

Hoje é unanimidade nos estudiosos, nesse texto, dizerem que, essa mulher reinventou Jesus.

Jesus se modificou. Jesus desaprendeu o patriarcado machista, o preconceito religioso do seu tempo. E ele se renovou, porque essa mulher o confrontou. - Está lá

nos dois textos que eu citei, não estou inventando, está nos evangelhos.

Por que que isso é importante para gente? Porque se eu e você, por exemplo; - você é de uma linha espírita, eu de uma tradição protestante - se essa figura de Jesus é tão importante para gente, então a gente tem que saber que até Jesus desaprendeu, para reaprender com uma mulher pagã. Que falou frente à frente com ele, e encarou o machismo do seu tempo, e continuou adorando deuses da tradição dela, que não se converteu ao judaísmo, que continuou falando de Baal e do Deus El, e fazendo as suas oferendas. E a filha dela se curou. E ela volta para sua tradição, reinventando Jesus, o grande Mestre.

Então Fernando, faz parte da espiritualidade a arte de esquecer o aprendizado, para reaprender.

E nesse caso de Jesus diz uma coisa óbvia, que eu acho que a sua Casa, e a intenção da Casa que eu faço parte, a ideia é o seguinte, a gente tem que esquecer o que quer que seja, a doutrina, as nossas certezas, diante de um rosto que sofre e exige de nós uma resposta de amor.

Portanto, se a gente não desaprende, a gente consegue preservar exatamente a força de uma doutrina a despeito de uma voz que clama por amor.

E a gente sabe o resultado religioso disso. Nas tradições cristãs; a Inquisição - Caça às bruxas- morte de Hereges, de quem pensa diferente, racismo religioso, catolicismo colonial, o protestantismo que chega no século XIX no Brasil do sul dos Estados Unidos, essas igrejas evangélicas que eram escravagistas e não queriam a abolição da escravidão no Estados Unidos, nem do Brasil, isso a gente tem que aprender a

desaprender. Ai da gente, se a gente não for uma Hipátia! Capazes de esquecer, para se lembrar de se reinventar!

**Fernando Ben:** A *live* poderia parar aqui que já estava boa. Pastor desculpa, mas que f\*! Que excelente! Perfeito!

Pastor me deixa te fazer uma pergunta sobre isso. Tem uma coisa que eu queria reaprender e entender. O que foi repassado para gente, é a história de Jesus, dos discípulos. o que, que aquelas mulheres tinham para dizer? O que, que aquelas mulheres tinham para falar, a perspectiva delas? Qual o olhar sei lá, de Madalena, que a igreja passou pela história dizendo que era uma coisa, depois mudou falando que não era mais prostituta e tal? O que, que Maria tinha para falar? O que, que aquelas mulheres que seguiam tinham para falar?

Seguindo um contexto, não criticando religião nenhuma, mas assim, eu sinto falta



de uma madre lá na frente tomando conta. Eu sinto falta de um padre homossexual assim assumido. Hoje eu não faço mais parte do Espiritismo em si, eu preferi o Universalismo, a Filosofia de Fátima.

Na época que eu era mais ligado ao movimento espírita, eu sentia falta de um transexual palestrando. Não tinha. Então, o que que essas mulheres e esse universo feminino poderia dizer e que nos foi negado historicamente?

**Pastor Alexandre:** Olha Fernando, essa é uma das questões mais importantes.

A gente está finalizando hoje o chamado mês da Bíblia, o último domingo do mês da Bíblia é hoje, porque dia 30 de setembro é dia de São Jerônimo, aquele que traduziu a Bíblia para chamada vulgata latina. Então é o grande nome da tradução bíblica, e é por isso que se separa esse mês para se falar de Bíblia.

A gente tirou esse mês para falar sobre essa noção; Palavra! Essa expressão “palavra de Deus”, essas expressões que a gente usa e que legitima tanta violência.

Hoje a gente ouviu a vovó Maria Conga, que foi falar sobre palavra. E ela disse uma coisa, Fernando, muito interessante. Ela falou do caráter poético da palavra, que não precisa ser palavra verbal. E ela deu uma aula falando assim: “A palavra do vento, qual o nome dela “Iansã”. O trovão que vem rasgando o céu”, olha que palavra, aí ela fala: “Xangô”.

A palavra da água, que pode ser “Iemanjá”, que pode ser “Oxum”. Ela foi falando palavra. A nuvem, aí ela fala: Epa “Babá”. E ela foi falando assim. Ela ia falando da palavra, do olhar, do gesto, da palavra e dizia uma coisa, vou traduzir.

Onde a vida se potencializa, essa palavra é poética e é divina!

Vamos traduzir assim! A questão é o seguinte: A Bíblia é um livro escrito por homens. Homens intelectuais, numa tradição que quase 90% da população era composta de pessoas analfabetas. O fato de Jesus saber ler, é muita coisa hein! A gente não repara para isso. Quase ninguém sabia ler.

A gente está falando de escritos, que alguns nasceram depois de muitos séculos de dados históricos, mas que não tem interesse em fazer ciência histórica, nem jornalismo, portanto, a Bíblia antes de ser escrita ela era falada, compartilhada, dita, ela era animada pela palavra oral, numa cultura patriarcal. Me desculpa, já que você falou um palavrão, com um Deus que tem pênis, é um Deus “falocêntrico”. É assim que a gente imagina a voz de Deus, um cara que fala grosso.

Nos filmes é assim né! Deus não fala fino. Você já imaginou um Deus que fala fino? Um Deus com uma voz masculina e afeminada, você já imaginou? Imagina? As pessoas iam achar que estava ridicularizando. Ou então um Deus falando com a voz de uma mulher, falando no lugar da voz divina. Olha só que loucura seria para gente.

Então, toda nossa tradição religiosa ela é primariamente patriarcal. Seco!

No segundo momento ela é heterocentrada e heteronormativa.

Então, a heterossexualidade ela se constrói historicamente, e não biblicamente.

Biblicamente tem muitos problemas nesse caso. Tem muitos hiatos aí, mas você cria uma heteronormatividade. Então, "piu piu", "pepeca". Sentido: Procriação. Aquelas coisas que a gente já ouviu falar.

“crescei e multiplicai-vos”, como se Deus quisesse que o planeta tivesse 15 bilhões de pessoas.

A gente levou isso; o problema demográfico que a Bíblia de alguma maneira apoiou grandiosamente. A questão é a seguinte, duas coisas a gente podia falar aqui, Fernando.

A primeira é que vez por outra, nesses textos, a Bíblia é um livro de muitos livros. A tradição protestante tem 66 livros, a tradição católica tem 73, tem tradições ortodoxas que tem 78, tem 83. São muitos livros, a gente tem só alguns que canonizados. Evangelhos são mais de 20 não canonizados. É muita coisa, mas, vez por outra o patriarcado é traído, a heteronormatividade é traída, o falocentrismo é traído, a hierarquia de gênero é traída. Vez por outra, vez por

outra! Por mais que essa seja a tônica, a hegemonia é essa. E ela é violenta hein!

Em outras palavras, há muito joio, talvez mais do que trigo nos textos sagrados. Essa é uma coisa que a gente tem que deixar clara! Então a gente olha Maria, magnífica! Evangelho de Lucas. Maria chega e sabe que vai ficar grávida de uma maneira inusitada sem ter se casado com José, vivei na periferia da Judeia.

Maria é uma mulher da baixada fluminense, do Rio de Janeiro. Ela é uma mulher da lata na cabeça, subindo o complexo do alemão. Ela é uma mulher periférica. Essa mulher recebe a notícia. Dentro da lei judaica ela tinha que ser apedrejada e ela tem relação com um cara que chega e diz: Não vou apedrejá-la. Quer dizer; José também tem um lugar na insurreição legal. E ela olha para si, e ela se locupleta e ela goza, por um motivo: Deus

olhou a humildade da serva! E diz lá, que agora vai destronar os poderosos e elevar os humilhados. É assim que está escrito lá.

Como é que Maria se vê, uma mulher que deveria estar sendo apedrejada? Maria se vê como aquela através da qual, a ordem é pervertida. Uma insurgente. Essa é Maria de Nazaré!

Que hoje eu chamo, propositalmente, de Maria a Pomba Gira de Nazaré. Porque ela se viu assim. Porque ela canta, e é magnífico o seu canto. Para dizer assim; Você olhou pra mim, periférica, através de mim, os poderosos eles vão sair do trono e você vai saciar os famintos. É assim que ela fala de si.

Olha a grandeza, a autoestima, olha a autoestima dessa mulher. E essa mulher depois é perseguida, ela tem que ir com José para o Egito e sofre o genocídio de crianças. Herodes, você sabe a história. E

depois ela volta e ela continua com Jesus até a cruz.

Aquela mulher que será apedrejada, que era adúltera. Aquela mulher, como é que Jesus a olha? Jesus pega a mulher, ele pega a lei, ele fica com a mulher e ele abandona a lei. Olha que loucura!

Diz o capítulo 9 do evangelho de Lucas: As mulheres financiavam a vida de Jesus, as mulheres! Ninguém fala isso. As mulheres!

Quatro evangelhos canonizados. As únicas personagens que estão na cruz, em todos os evangelhos são cinco mulheres. Isso significa cara, muita, muita coisa.

Emília de Magdala ou Maria Madalena, que se torna prostituta em 590, não é problema se tornar prostituta. Não diz que ela era prostituta, em nenhum lugar do evangelho, mas diz uma coisa, que quando Jesus fala das prostitutas, ele diz para os religiosos: as



prostitutas e os ladrões (que eram os cobradores de impostos), esses prevalecem no reino comparados a vocês, ele cita as prostitutas.

Então, Fernando, eu diria o seguinte, a Bíblia é um livro machista, masculinista, hegemonicamente patriarcal, heterocentrado, apesar dela ser polígama hein, não existe monogamia compulsória da na Bíblia. A poligamia ela é muito mais normativa do que a monogamia.

Então tem todo esse contexto, que tem que ser questionado. Mas vez por outra, alguma coisa excede esse universo e nos mostra um Jesus que aceitou, como discípula, o que os rabis não aceitavam, mulheres!

E que essas mulheres como a Samaritana do evangelho de João, ela fala frente a frente com Jesus. E Jesus fala de todos os seus maridos. Quer dizer; é uma mulher que transou com a maior galera. Uma

mulher que foi uma “periguete” da época. E ele nunca julgou, os vários maridos. E até o último homem que ele fala assim: Esse aí que está com você, não é o seu marido. E ele pede água para ela. O que era uma abominação. Porque os samaritanos não se davam com os judeus, porque o império do norte 722 AC foi separado do sul. Então, Samaria é Samaria, Judeia é Judeia. Eles eram proscritos. Eram considerados raça impura. Olha o etnocentrismo da Judeia!

E Jesus vai lá e fala: Estou com sede me de água! Para uma mulher que teve vários maridos, e o último homem sequer marido era.

Então a minha pergunta é: A gente vai ficar com que leitura?

O evangelho de Maria Madalena? Mostra Maria Madalena sabendo e ouvindo de Jesus, coisas que os homens apóstolos não ouviam e mais, segundo as cartas de Paulo,

todos aqueles que viram Jesus ressurreto, depois da tumba estar vazia, devem ser considerados apóstolos.

A única pessoa que está nos quatro relatos da ressurreição, que vê Jesus em todos eles ressurreto é Maria Madalena.

Então, como disse muito bem o Papa Francisco em 2012. "É a apostola dos apóstolos", porque ela viu Jesus ressurreto.

Então, Fernando, eu diria o seguinte, está na hora de a gente subverter a leitura e deixar o joio de lado, e se perguntar por leituras trans, por leituras negras, por leituras gays, por leituras de mulheres, mulheres cis e mulheres trans, porque a bíblia também tem o lugar dos escravizados e escravizadas do seu tempo.

Para completar essa resposta eu diria o seguinte, o cerne do primeiro testamento da bíblia, se você perguntar assim: Qual é a

essência do primeiro testamento, que a gente chama de antigo testamento? É um Deus malucão, doidaço.

Diz lá no livro de Êxodo: Ouvi o clamor do meu povo escravizado no Egito.

É um Deus que toma partido de pessoas escravizadas, é um Deus que não é ético e politicamente neutro. É um Deus que tomou o partido das prostitutas, o partido das trans, o partido dos gays. Num país que mais mata gays e trans no planeta, que é o Brasil.

Ele toma partido das vidas escravizadas. Por quê? Porque ele abre o mar vermelho, pra dizer acabou!

Vai ser feliz poxa! Não olha para trás, vai para frente! O Faraó vai se dar mal no final da história. Jesus vai ressuscitar! A cruz não é a vitória do ódio. A ressurreição é a vitória da insubmissão do amor!

É a vitória das Pombos Giras. É a vitória de Hipátia. É a vitória da sua escola Filosófica. É a vitória do amor. É a vitória do Candomblé num país de racismo religioso. Da Umbanda, num país de racismo religioso. Do batuque de Xangô. Do samba, da cultura preta de favela.

Esse é o Deus de Jesus de Nazaré. E foi com esse Deus que Maria se alegrou. Ele tirou do trono os poderosos e elevou os humilhados.

**Fernando Ben:** Maravilha! Bom, muito bom!

Agora eu gostaria que esse *ET* que está comandando seu corpo, que ele pudesse se afastar um pouco – risos

Não é possível! É muita informação para uma pessoa só.

**Pastor Alexandre:** Desculpa aí cara. São umas entidades meio malucas - risos

**Fernando Ben:** Foi maravilhoso. É isso, é isso!

É uma coisa que eu me questiono muito. Aqui a nossa instituição, pastor, ela fica em Sepetiba.

Sepetiba é zona oeste, mas é uma periferia porque aqui é o pior IDH da cidade do Rio de Janeiro e um dos piores do estado. Eu tenho que buscar a fonte, porque também tem outros lugares que estão tão ruins quanto, ou piores, mas aqui é *punk*.

Então por exemplo: Quem são as pessoas que são atendidas na casa?

São mais de 300 famílias cadastradas para cesta básica, roupas usadas que a gente recebe, filtra e doa. Estamos com um consultório odontológico gratuito. A gente vai fazendo cursos e tal. Aquilo que o poder público não acessa, nós somos um tipo de instituição que a gente vai acessando e

ajudando, mas o maior público que chega, são as mulheres negras, agredidas pelos seus maridos, que não trabalham.

Outro dia eu estava fazendo uma palestra aqui sobre estupro marital, porque elas não tinham nem ideia que acontecia isso.

Crianças, adolescentes de 12, 13 anos estupradas pelos pais e engravidam muitas vezes, e que vem para cá receber essa ajuda, porque não tem o devido apoio. E muitas vezes eu vi religiosos chegarem aqui e se chocarem, e se chocarem muito. É engraçado que é assim: Um já me perguntou uma vez que veio aqui. Desculpa o termo, eu não concordo, mas vou usar o termo que ele me deu.

Mas como tem tanta “sapatão” nessa casa?

É muito grosseiro, é muito forte né! Aí eu perguntei para ele:

Como que na sua não tem? Como que a gente não vai atender? Mas Jesus não faria isso? Claro que faria!

Para mim é tão natural isso, Jesus é isso, é acolhimento, é fraternidade, é fazer a nossa parte para ajudar.

Qual parte foi, Pastor, para o senhor, nessa ideia de aprender, só aprendendo, que as instituições de alguma forma vinculadas à questão cristã, deixaram de respeitar, acolher, de dar carinho, dar atenção, dar apoio, estar presente. Quando elas deixaram de ser esse movimento pró-vida, para serem só institucionais e indo numa ideologia que é contrária aquilo que Jesus realizava. Quando foi que aconteceu essa ruptura?

**Pastor Alexandre:** Vou usar a expressão dos Racionais MC's.

“O bagulho é louco e o processo é lento!”



Porque o bagulho é louco mesmo, e o processo é realmente lento.

O Cristianismo se formou como religião perseguida. Perseguida pelas sinagogas, perseguida pelo império romano e depois no século IV de crucificada se tornou crucificadora. Olha só!

Então toda tradição cristã primeiro começa com a defesa de si.

E depois quando se torna hegemônica, com combate aos outros. Em nome de um ser que falou para a gente dar a outra face. E para transformar a outra face em resistência ao mal.

É o Sermão do Monte, está lá.

Como é que de repente isso que animou Mahatma Maganti, Martin Luther King Jr, Madre Teresa de Calcutá, essa paz, como um ato de subversão do ódio, ela

transformou-se no contrário, uma paz que é garantida pela legitimidade do ódio.

Se eu eliminar todo mundo que discorda de mim, a paz se instala. Viu que loucura!

Eu diria o seguinte:

É um movimento realmente longo, a gente teria que estudar muita coisa, mas tem uma coisa Fernando, que me chama muito a atenção;

É que o Cristianismo, ele confundiu espiritualidade com código moral e fé com retidão doutrinária. Isso é um perigo!

Isso significa que se eu confirmar minha vida a um código moral, e se o meu pensamento aderir a um código religioso doutrinário, eu tenho duas certezas, a certeza de que eu estou no caminho certo dos meus comportamentos, e estou no caminho certo dos meus pensamentos.

Então você tem o controle comportamental e cognitivo, racional, ou seja, de pensamentos.

Que mestre falou isso? Que mestra falou isso? Eu gostaria que alguém me dissesse. O Buda Shakyaminu, Lao-Tsé. Não conheço!

Eu estou escrevendo agora sobre Pomba Gira.

Tenho entrevistado as Pomba Giras.

Pelo amor de Deus, é uma loucura aquilo ali. Porque elas quebram os códigos. Elas estão sempre quebrando os códigos. A grandeza delas está diretamente proporcional à quebra, ao desaprendizado dos códigos.

A riqueza da espiritualidade de Madre Teresa de Calcutá? A riqueza de uma Santa Dulce dos Pobres. Irmã Dulce? Dom

Hélder Câmara? Um Leonardo Boff? Qual a grandeza desses caras?

Não está em eles terem dado novas configurações, a velhos códigos morais e doutrinários. É o contrário! É o fato de que a espiritualidade e a fé, excedem a codificação doutrinária, codificação moral.

Não sei se você sabe, uma história Rabínica, bonita à beça, que diz que certa vez um Rabino foi procurado por um homem que era chefe de família, tinha cinco filhos, uma esposa e fala:

Rabi, a gente está passando por uma estiagem, não tem comida. A única coisa que eu tenho é porco. Mas a lei diz que eu não posso comer porco. E agora, minha família morre de fome? Eu fico com a lei ou descumpro a lei e dou porco para elas?

E diz o texto que o Rabino pega numa mão a Torá, na outra mão a família e os porcos,

olha para a família e os porcos e fala: Fica com a sua família e com os porcos.

Mas e a lei?

Aí ele diz: "A lei deve ser traída, quando a sua fidelidade causar a morte".

Então, Fernando, eu diria o seguinte, cara, a gente tem um desafio muito grande.

Eu olho o código e vejo homofobia. Os códigos cristãos são homofóbicos.

O pastor Nehemias Marien foi o primeiro pastor a publicamente casar homossexuais em 1997.

Eu casei o primeiro casal gay no ano 2000 há 21 anos, foi um escândalo.

Nehemias Marien foi expulso de tudo.

Eu fui expulso de vários lugares. Inclusive aulas em universidades e tal. Posteriormente quando sabiam me chamavam de Pastor "viado". Pastor que

casa “viado” se tornou pastor “viado”. Como eu era muito mais novo, magrinho e tinha outro rosto, as pessoas olhavam para mim e falavam; é viado mesmo. Eu comecei a assumir. É eu sou pastor viado mesmo.

Não interessa se eu sou casado com mulher.

Viado é isso? Eu sou viado mesmo! E comecei a confrontar. Eu sou viado! Eu sou viado!

Eu ia a passeata gay em 2002, no ano que o Brasil foi pentacampeão mundial, teve a passeata dia do orgulho gay, agora é LGBTQI+ e eu falei lá no palanque, com a Elsa Soares até, para dar a bênção na abertura da luta, da luta pela abertura desse mar vermelho.

Eu desci de lá, me achincalharam. Alguns dias eu fiquei recebendo telefonema. Telefonema por quê? Porque eu sou viado.

Porque o que eu estou fazendo é abominável à Bíblia, a bíblia...

A minha pergunta é: O que Jesus fez com a bíblia? Veja o que ele faz com os textos antigos; ouvistes o que foi dito aos antigos;

“Olho por olho. Dente por dente!”

Eu, porém, vos digo - ele rebaixa o antigo - não foi o ser humano feito para o sábado, o sábado feito para o ser humano.

Ele relativiza a palavra. Relativiza!

Por que, que ele relativiza?

Porque dogma, doutrina moral é meio não é fim. Fim é a vida! Fim é a grandeza da vida!

Por isso que a gente deve sempre se perguntar, Fernando, eu concordo com você, a gente tem que estar sempre se perguntando, se a coerência da minha doutrina e do meu código moral, não me

permitem ver que numa mulher homossexual há a luta por dignidade num país homofóbico, há uma luta e um grito por justiça, há uma cruz crucificando aquela carne.

Se eu não conseguir, a minha fé é uma fé de merda.

E mais, eu diria, para gente levar a sério a força do desaprendizado, eu pesquisando com as pomba giras, fiz uma entrevista, aí em Sepetiba, na casa da mãe Viviane de Oxum, com a Padilha dela, dona Sete, que diz que é minha namorada e eu sou o namorado dela também.

Eu perguntei para ela, como é que ela faz, ela e outras pomba giras o uso do palavrão? E ela disse duas coisas.

Primeiro: O palavrão é lúdico, ele quebra o gelo, ele abre o canal.



Depois ela diz uma coisa bem interessante, o palavrão ridiculariza o que deve ser ridículo. Mostra que coisas grandes na verdade são vazias e são pequenas.

E aí ela disse uma coisa bem legal, às vezes ajudar alguém a falar, “Vai se foder! abre asas de liberdade.

Vou usar a pomba gira hein! Já que você usou o palavrão antes de mim.

Então Pomba Gira e Fernando Ben, são dois loucos que estão me ajudando a falar palavrão aqui.

Eu diria o seguinte então:

A gente tem que aprender a dizer vai se foder.

Mas a lei diz que a gente não pode fazer nada no sábado.

Vai se foder!

Mas a doutrina diz que gay vai para o inferno.

Mas vai se foder!

Mas diz então, que a gente deve crucificar pessoas já crucificadas.

Vai se foder!

Mas Deus disse!

Que esse Deus vá se foder!

Que Deus é esse que nos desumaniza tanto?  
Que Jesus é esse que nos permite criar tantos hiatos de tão poucas conexões?

Ah, mas Exu é o diabo! Vá se foder! Nem diabo existe em Iorubá.

Vai se foder, no sentido da Pomba Gira, a gente tem que ridicularizar o que torna a vida pequena, porque se Deus não é asa, ele nos faz rastejar. E se nos faz rastejar, ele não pode ser Deus.

É a teologia do cagaço, é medo, é a legitimidade do ódio.

Então, eu diria para você, Fernando Ben; mais importante do que achar textos sagrados, que afirmem a nossa liberdade, é encontrar olhares sagrados que nos façam desrespeitar textos que nos desrespeitam e que não promovem as nossas liberdades.

Sejam eles espíritas, sejam eles da bíblia, sejam eles do oriente, sejam eles de onde quer que sejam!

Se não produz vida, eu vou atrelar a minha vida ao que me gera morte?

A Pombo Gira está certa! Vai se foder!

**Fernando Ben:** Eu acho isso maravilhoso!

É justamente isso, deu um sentido aqui. É maravilhoso, maravilhoso!

Você falou da parada LGBTQI+. Eu ia na parada LGBTQI+. Talvez não seja dessa época que eu estou no Rio de Janeiro, talvez eu não esteja esse tempo todo, mas eu sempre estava lá presente.

Eu toquei em boate LGBT (na época) para sobreviver, Papa G, Sinônimo, Le Boy, um monte de boates essas mais próximas da zona oeste.

Eu acompanhava algumas cantoras, e sempre foi maravilhoso, e sempre fui muito respeitado também cara. Mesmo com o trabalho das cartas que eu já realizava, muito respeitado, muito legal a história.

Então, é engraçado como que no meio religioso, tanta agressão ao que parece ser diferente para eles, que não é.

Eu vou te falar uma coisa; eu não tenho esse estudo todo, eu fiz uma primeira faculdade de Psicologia, perdi a bolsa por motivo de

intolerância religiosa. Aí passei nove anos sem estudar, voltei, me formei e hoje na clínica eu percebo uma coisa, essa questão da sexualidade, ela é tão forte nos meios religiosos.

Será que esse Cristo que é defendido até de forma política, é o que Cristo realmente que veio e esteve presente em todos os guetos e tudo?

Isso, para mim é um absurdo do caramba!

Mas é isso que a Pomba Gira fala e que você traz, pra mim, eu entendo isso! Vai se foder é isso, vai se foder tudo que nos prende.

Chega cara, que isso, está me prendendo por quê?

Então, a gente tem que estar livre!

Pastor, o que é Jesus para você? Agora eu vou mexer.

**Pastor Alexandre:** Vou te responder quem é Jesus para mim.

Jesus é um cara que estava lá em Guaratiba (bairro da zona oeste do Rio de Janeiro), que me deu o privilégio de dar uma palestra enquanto ele psicografava.

E eu estava dando uma palestra, que comecei dizendo que eu tinha sido corno, e eu senti um ambiente de sofrimento profundo nas pessoas ali. Muito sofrimento! Mães que, na maior parte das vezes, tinham perdido filhos e filhas, muito crianças ainda. De repente eu estou lá dando essa palestra, e olho para trás e vejo aquela pessoa psicografando sem parar, sem parar.

Eu falei:

Meu Deus do céu, que coisa de maluco, eu aqui falando que fui corno, e tem um cara maluco com a mão aqui na frente da cara, e

peessoas colocando folhas, e papel chamex, chamex, chamex. E psicografias de 50, 70, 80 páginas.

E aquelas pessoas ali ouvindo aquelas mensagens, e chorando de gratidão. E não acusando aquela dor, não transformando dor em falta, em culpa. Mesmo em nome de uma doutrina chamada carma. Como às vezes se faz, mas acolhendo, não colocando sal na ferida, mas beijando a ferida como uma mãe beija um machucado de uma criança que acaba de cair.

Depois essa pessoa aparece no fantástico sendo diminuída, difamada e sofre e conhece o brado da cruz do evangelho de Marcos. E dá aquele grito: Por que me abandonastes? E continua ajudando pobres na periferia, mulheres na periferia do Rio de Janeiro. Termina a psicologia, vai fazer mestrado para poder servir.

É não falar o pronome "eu" antes de falar o pronome "nós". É isso que significa Jesus para mim!

É o que você está fazendo! É o que você tem feito pelas pessoas! É a sua acolhida! É transformar cartas em poemas de amor!

É transformar a dor, como nas ostras; me disse a Preta Velha no culto que eu participei agora; transformando aquela dor que uma ostra sofre por causa do arranhão de um grão de areia, em pérola.

Porque é assim que se faz pérola, através do sangue, através da dor.

Quando você transfigura a dor daquelas mulheres, daquelas mães, daquelas pessoas periféricas, pobres na maioria.

Você está transformando cruz em ressurreição.

Então, meu amigo, Jesus não é o cara de 2000 anos pregado na cruz. Jesus é a



ressureição das cruzes que você já conhece e vive no seu dia a dia.

Na sua casa, na Casa de Fátima, na Filosofia de Fátima. Esse é Jesus e tem a sua cara! Tem óculos, tem uma barbinha! - Eu fiz a minha para estar com você. – Risos. Ou, para terminar, você pode estar achando que isso é maluquice, falar “é, ele está falando porque eu estou aqui de frente de dele”

Você já ouviu falar de Albert Schweitzer?

Ele era um teólogo, um dos maiores do final do século XIX e início do século XX, ele foi Pastor Luterano, ele era doutor em filosofia e resolveu largar tudo, e se tornar médico para ser missionário na África. Deixou o protestantismo de lado, e pediu para participar de uma missão católica no Congo Belga. E ele fica lá e promete, escreve de próprio punho uma carta dizendo que não vai falar de Jesus e de Deus.

E ele não fala nada Fernando, nada, nada. Ele era intérprete de Johan Sebastian Bach - um dos compositores mais famosos da metade do século XX.- ele que se tornou Nobel da Paz em seguida. Ele fica ali anos, servindo, amando, cuidando, abraçando os feridos. Quando ele sai, no lugar dessa missão Católica, entra missão Protestante Batista e querem falar de Jesus.

E é Jesus! E é Jesus!

Essa merda desses discursos, que não param de falar, falar, falar, falar, porque tem Deus como objeto e, de repente, um dos líderes daquele grupo, daquela etnia fala para o pregador, paro pastor:

Pastor, a gente já conheceu Jesus! Antes de você chegar ele esteve aqui.

Ah é! Teve outra missão aqui?

Esteve!

E falaram de Jesus?

Falaram não! Ele veio aqui!

Como é que ele era então?

E descreveram um homem com uma mulher. E falaram: Era a esposa dele.

Mas Jesus não teve esposa. Na bíblia não diz nada.

Mas ele falou assim: Não, teve sim! E era assim, assim, assim, assado.

O outro pastor disse assim:

Esse é o Albert Schweitzer!

Aí ele falou assim: Ué, era Jesus!

Então meu amigo, Jesus é o que você está fazendo! Jesus é este questionamento maluco que a gente está fazendo! Jesus são essas Pomba Giras! Jesus é Fátima! Jesus é isso! É essa bíblia que está para ser escrita pelos nossos passos!

Então meu irmão, eu quero dizer que estou contigo nessa caminhada. Eu tenho o privilégio de ser seu amigo e ser um aprendiz desse seu caminho.

Você vai falar na nossa igreja, a gente está para marcar agora. E quando a gente sair da quarentena, você vai lá e leve todas as entidades, vamos fazer psicografia.

Na nossa igreja tem gays, tem lésbicas, tem trans. Na nossa igreja tem candomblecista, umbandista, tem Waldemar, tem todo mundo meu amigo. E tem você, porque é para essa maluquice, desse Jesus que você está vivendo, é que a gente está fazendo esse caminho.

Obrigado pelo privilégio, meu irmão. Muito obrigado.

**Fernando Ben:** Olha! Eu estou me segurando para não chorar.

Você é maravilhoso! Você é muito foda! Eu vejo Jesus em você!

Me dá muita esperança na humanidade quando eu lhe escuto!

E ainda bem que você está assim tão aberto, a falar de uma forma tão aberta, porque você é tão bom e convence tanto, que eu acho que se você fosse ortodoxo, eu tinha me convertido agora. E eu ia ser crente na sua igreja – risos.

**Pastor Alexandre:** muitos risos - E eu ia passar a sacolinha, cuidado.

**Fernando Ben:** Gratidão! Gratidão! Você é maravilhoso!!!